ANO 13.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 30 DE OUTUBRO DE 1933 N.º 3939

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

RECORTAMOS de *Ahora*, com a devida venia, o seguinte trecho dum artigo assinado por Araceli:

—"A ausencia total da opinião publica espanhola em tudo que se reporta á questão internacional que surgiu em Génova, com o fracasso estrondoso da conferencia do desarmamento, é caso unico não só na Europa, mas tambem no mundo".

Um país conhecemos nós onde a indiferença em tudo quanto se refere aos problemas mundiais chega a ser granitica. Não lhe citaremos o nome para não ofender a sua molestia. A politica interna preocupa-o tanto que não lhe sobeja tempo para a externa.

Debalde os jornais põem em foco a importancia e a actualidade de certos assuntos internacionais chamando para eles a atenção dos seus leitores: trabalho perdido. A maioria não se interessa. Prefere o acepipe nacional temperado com diversos molhos. Este desprendimento já algumas veses—consta da historia — nos trouxe dissabores.

Não seria, acaso, muito oportuno o momento para se despertar no publico a curiosidade pelo que se passa além-fronteiras?

* * *

A CAMARA Municipal tomou ha dias a acertada resolução de unificar a ortografia dos letreiros que figuram em tabuletas e noutros pontos da cidade, em obediencia ás resoluções que foram tomadas superiormente acêrca dêste assunto.

Simplesmente, em casa de ferreiro espeto de pau.... Inaugurou-se ha dias, no Parque Eduardo VII, uma exposição de crisantemos, levada a efeito pela Camara, e á entrada do Parque lê-se, em grandes letras, que chamam a atenção do publico: *Chrysantemos*.

* * *

A BARONESA X escreveu um livro sobre regras de etiqueta, com o seguinte titulo: *Saber viver*. Ensina muitas cousas uteis aos que não se queiram conduzir na sociedade como um elefante em qualquer museu. Podemos mesmo dizer, segundo uma velha formula, que a sua necessidade ha muito se fazia sentir. Comprem-no as pessoas que tenham uma tal ou qual consideração por si e pelo seu semelhante.

* * *

O SR. Antonio de Meneses e Vasconcelos, grande proprietario em Sobral de Monte Agraço, ofereceu terreno, pedra, madeira e outros materiais de que possa dispôr para se construir uma nova escola em Nogueiras, visto a que funciona em Pero Negro não comportar mais alunos. E' de esperar que este belo oferecimento seja aproveitado e louvado.

* * *

TEVE a amabilidade de vir apresentar-nos cumprimentos de despedida o sr. dr. Julio de Mesquita, Filho, director do "Estado de S. Paulo", que regressa no proximo dia 7 ao Brasil, e que nos manifestou o seu reconhecimento pela maneira como foi acarinhado em Portugal durante os meses de exilio que passou entre nós.

OS MESTRES

Vivemos num tempo de profecias e prégações. Os conselhos e os vaticinios, as sentenças e os alvitres zumbem no ar que respiramos como abelhas impertinentes de colmeia em alvoroço. Ninguem ha que não deseje conduzir ou transformar o pensamento alheio, e toda a gente possui e preconiza normas capazes de reformar o mundo. Nesse dominio, a invenção atinge o desvario! Surgem dogmas inéditos a cada passo, e ferrabrazes que só estão contentes se conseguem impô-los. Talvez seja, talvez venha a ser util tão destemperado fervilhar de ideologias, as mais das vezes confusas. Dos seus residuos, alguma coisa se aproveitará qualquer dia... Mas, por agora, vãmente se procura entre elas a imagem, a concepção, o sentido da vida que permitam orientação clara, que inspirem acção proveitosa e serenidade de criterio.

«*O mestre aos meus olhos* — escreve Duhamel — *é aquele que nos coloca perante a nossa propria consciencia, juiz unico em tanta conjuntura*». Definição exacta e limpida, que nem exige comentario. Quantos verdadeiros mestres, dignos de ser escutados e seguidos, se fazem ouvir, porém, acima do vasto e ruidoso tumulto dos impingidores de elixires? Contam-se pelos dedos e refugiam-se na solidão. E quasi sempre a sua lição nos persuade através das paginas de livros que geralmente consideramos de pura e desinteressada arte. A melhor filosofia não vem toda nas palavras dos que se julgam e se dizem filosofos...

Releia-se, por exemplo, a obra do escritor que entre nós alcançou a gloria indiscutivel de supremo evocador e interprete da beleza formal: Teixeira Gomes. A sua visão é forte, aguda e colorida; o seu estilo encanta, na graça e no vigor equilibrados do ritmo e da concisão; os quadros que descreve, as impressões que sugere, as figuras que apresenta, as atitudes que vinca, nunca mais se apagam da memoria. Quem regateará elogios a esse aspecto, a essa facêta deslumbrante do seu genio? Os louvores são de facto unanimes ao apontá-la. Unanimes, sem duvida, mas terrivelmente, injustamente exclusivistas...

Anunciador da ressurreição do espirito helenico, hoje vitorioso mesmo nas inteligencias que tentam fugir ao seu imperio; portador e semeador de ideias e emoções novas, que se podem sintetizar numa noção da existencia votada á exaltação e apoteose da energia e da grandeza humanas; destruidor da sensibilidade queixosa e lamurienta, que foi moda na poesia nacional, pela tranquila afirmação de crença nos infinitos recursos da vontade suscitadora de realidade instante a instante mais nobres e deleitaveis — Teixeira Gomes, desde o «*Inventario de Junho*» á «*Sabina Freire*», *tragedia de sôpro helenico; desde o «Agosto Azul» ás «Cartas a Columbano»*, ganhou um largo e sólido lugar de guia e inspirador da nossa mentalidade. E os seus ultimos trabalhos melhor acentuam e firmam essa natural feição e propensão do seu temperamento literario.

Homens assim não se encontram ás dezenas. Valem por muitos. Pertencem ao grupo reduzidissimo a que se refere Duhamel: — não nos arregimentam, não nos chamam para que lhes obedeçamos. Apenas, acontece que nos levam a tomar contacto mais intimo com a nossa consciencia, pela virtude das reflexões e meditações que a sua obra desperta e provoca. Quando tiver passado o fragôr esteril da influencia e da vaidade agressiva dos charlatães no galarim, ainda será convincente e juvenil a eloquencia, nua de ostentação, dos mestres, dos poucos mestres — que não pretenderam ensinar-nos...

JOÃO DE BARROS

Como os tempos mudaram!

Cavalheiro bem educado doutros tempos: — *Peço-lhe, minha boa menina, que apresente os meus respeitosos cumprimentos aos pés da senhora sua mãe*
A rapariga moderna: — *Fixe!*

(Do *Punch*)

LINDBERGH conserva, como há sete anos quando voou de Nova-York a Paris, um ar de grande timido, de criança crescida, sempre despenteado, mas melancolico e silencioso.

E' um concentrado. Talvez a tragedia de seu filho tivesse contribuido para a fixação do seu caracter. Contudo, sete anos decorridos sobre o vôo sensacional atravéz do Atlantico Norte deviam ter-lhe modificado ao menos a aparencia.

Em 1926, quando chegou a Paris, disse:

— Tenho uma grande alegria em estar em Paris.

Há três dias repetiu:

— Tenho uma grande alegria em voltar a Paris.

Depois envolveu-se em mutismo cerrado. E' sua mulher, aviadora tambem, quem fala — em sorrisos de bébé.

O ministro francês do Ar preguntou-lhe quando ele partia. "Não sei„. Tal qual há sete anos substituiu o champagne por leite *frappé*, em pleno outono.

The flaying floo, como lhe chamam, continua a rodear-se do misterio, que se é uma arma nas mulheres não deixa de ser uma fôrça nos homens.

* * *

UM jornalista francês notou que num antigo castelo de Adhemar, que é hoje prisão, se gasta mensalmente 37 mil francos com os guardas, com o porteiro, com o pessoal de limpeza, médico, enfermeiro, etc., além dos 10 mil quilos de carvão que se consomem. E tudo isto — observou — para um preso apenas que lá se encontra, Ivan Raselog. Nota ainda ironicamente que se gastou dinheiro no conserto de cadeiras, certamente para que os amigos de Ivan se sintam bem na visita ao senhor daquele castelo feudal.

Este remoque de prodigalidade não escapou a um alto funcionario do ministerio da Justiça, que disse, apenas:

— Quem nos dera gastar este dinheiro todo — e não ter lá preso nenhum.

* * *

PAUL Painlevé, que ontem faleceu em Paris, era um dos homens mais distraidos do seu tempo.

Andam em livros, e sobretudo nas revistas e jornais humoristicos, comentarios pitorescos a alguns actos da sua vida de homem publico que derivaram duma falta de memoria proverbial.

Os adversarios, querendo de alguma maneira caracterizar a sua maneira de ser, chamavam-lhe — o prudente.

A essa designação ia o melhor elogio para um homem que sempre militou nas fileiras da extrema esquerda republicana.

* * *

MARIO Quintela, nosso presado colega de Imprensa, estreou-se agora no mundo das letras com um livro: *Tristezas não pagam dividas*, que é uma curiosa e muito interessante afirmação.

Trata-se de uma obra alegre, despretenciosa, moça, repleta de episodios que prendem a atenção do leitor e revelam um temporamento de observador muito excepcional.

Auguramos-lhe, porque o merece, um exito grande de leitura.

TEATROS E CINEMAS

"D. Afonso VI", no Teatro Nacional

A empresa do Teatro Nacional caprichou em abrir a época, solenemente, com uma peça do velho repertorio historico, que é sem duvida uma das mais belas e das mais representativas deste genero.

Deve dizer-se, no entanto, em abono da verdade, que o teatro historico envelhece mais depressa do que qualquer outro, exactamente pela porção de convencionalismo que encerra, e que a nossa epoca dificilmente suporta.

Em todo o caso, uma plateia escolhida, como era a da noite de reabertura do Teatro Nacional, ainda ouve com agrado alguns versos cantantes de D. João da Camara, de tão belo efeito musical, e que se prestam admiravelmente a traduzir situações heroicas ou simplesmente dramaticas, como algumas da vida ingloria e atribulada desse pobre rei Afonso VI, que um sopro de fatalismo e de traição impele do trono, depois de lhe roubar o amor da loira e perversa Izabel de Saboia.

A empresa do Nacional só merece louvores pela esplendida montagem da peça, que teve grandeza e rigor historico, obrigando-a a encargos materiais que dificilmente serão compensados.

Já não podemos ser tão optimistas quanto ao desempenho. Perdeu-se entre nós a escola do teatro historico e seria dificil reunir hoje um conjunto de artistas que conseguisse aproximar a representação de «D. Afonso VI» daquela que lhe imprimiram, nos tempos aureos do nosso teatro, algumas das figuras mais notaveis da cena portuguesa. De sorte que nem os velhos tiveram a ilusão de regressar, nem os novos conseguiram formar uma ideia exacta da maneira como se representou outrora o teatro historico em Portugal.

Em compensação, tivemos a alegria de ver reunidos no mesmo elenco dois artistas de primeira plana, como são Palmira Bastos e Alves da Cunha, cujo lugar não pode ser outro senão aquele, de que constituem uma bela promessa para a época que ante-ontem se inaugurou.

A figura da rainha D. Izabel encontrou em Palmira Bastos uma interprete inteligente e emotiva, que soube dar relevo ás cenas capitais do drama e revestir de majestade o seu parte altivo, no trato com os cortesãos, e de pérfida submissão, nas falsas juras de amor com que embala espirito fraco do marido. O 3.º acto marcou ainda um belo momento teatral. São tambem de notar a elegancia e a distinção com que a insigne actriz vestiu a personagem.

Alves da Cunha, com o seu forte arcaboiço e a sua maneira vigorosa de representar, nunca podia dar-nos um Afonso VI debilitado do corpo e do espirito, como reza a Historia, e marcado pela paralisia que lhe tolheu os musculos em criança. Em todo o caso, a sua poderosa intuição venceu brilhantemente as dificuldades do «papel», conseguindo realizar, ao lado de Palmira Bastos, algumas cenas admiraveis no 3.º acto, que a plateia sublinhou justamente com aplausos vibrantes.

Raul de Carvalho teve a seu cargo a nobre figura do «Conde de Castelo Melhor», cujo desempenho, quer por falta de prática de teatro historico, quer por falta de compreensão do papel», ficou áquem das suas possibilidades artisticas.

Robles Monteiro prejudicou-se tambem por uma dicção precipitada, embora a composição da figura lhe valesse um cuidado especial e muito de louvar.

Alvaro Benamor foi um «Infante» bastante infantil, representando algumas cenas com certa emoção, ajudado por uma voz maleavel e teatral, mas não conseguindo imprimir a outras o relevo necessario.

Teodoro Santos foi, entre a coorte numerosa de figuras secundarias, aquela que mais se aproximou da escola antiga.

Maria Clementina realçou a personagem da amante do rei, imprimindo-lhe caracter. Emilia de Oliveira desenhou com sobriedade uma soror discreta, no acto da portaria do convento da Esperança, que pecou por falta de sumptuosidade liturgica e de unção religiosa.

Maria Lalande perfumou a cena com a sua graça juvenil.

N. L.

«Beijos para todas"

Entra hoje na segunda semana de exibição, no Tivoli, o filme de Chevalier, «Beijos para todas», que é o primeiro grande exito cinematografico desta temporada.

Chevalier conquistou entre nós novos admiradores, com esta comedia cheia de imprevisto e de ternura. E o seu miudo, o bebé Leroy, uma vedeta de 22 meses, apaixonou positivamente o publico de Lisboa.

Atrás do reposteiro

Declinou o lugar de gerente dum dos nossos teatros um antigo artista e empresario, muito conhecido e estimado nas esferas teatrais.

—Regressaram ontem do Porto o empresario José Loureiro e o cenografo Baltazar Rodrigues.

—Desistiu de formar companhia para a exploração dum dos nossos teatros um aplaudido artista-empresario.

—Chegou hoje a Lisboa, vindo do Porto, o empresario Antonio de Macedo, que começou já os preparativos para a proxima exploração do teatro Politeama.

—Da companhia de opereta que Armando de Vasconcelos vai dirigir, em «tournée», será primeira figura feminina a actriz-cantora Maria do Ceu Foz.

—O quadro novo que servirá a remodelar uma das revistas actualmente em cena é musicado pelos compositores Jaime Mendes e Correia Leite.

—Chegou a Barcelona, donde regressará directamente a Lisboa, o empresario brasileiro Jardel Jercolis.

—Depois da peça «Mascarada», com que reabre no proximo dia 3 o teatro de S. Carlos, subirá á cena a comedia «Chapeus modelos», cujos principais papeis femininos estão entregues a Ilda Stichini, Ester Leão e Constança Navarro.

Completa hoje dois mezes de cartaz, no teatro Variedades, a revista «Pernas ao léo».

—Carlos Leal realiza agora um novo episodio comico na revista «Pistarim», em cena no Maria Vitoria.

—Hortense Luz representará, na sua projectada «tournée» pelo país, a farsa «A Casa dos Picos» e outras que alcançaram grande exito em Lisboa.

—A companhia Adelina-Aura Abranches começa esta semana a ensaiar uma nova peça, apesar de se manter o exito da comedia «Candeia que vai adiante...».

—O teatro do Ginasio apresenta na proxima quinta-feira um novo programa, que deve constituir um acontecimento artistico notavel.

—Um dos numeros de maior exito da revista «Arraial», em cena no Trindade, é a «Familia do Luna Parque», desempenhado por Luiza Durão, Costinha, Antonio Silva e Octavio de Matos.

—Realiza-se hoje, no Coliseu, o primeiro espectaculo da moda da companhia de circo, em que tomam parte todas as atracções, incluindo os celebres Adones, os mais arrojados artistas que têm vindo a Portugal.

—Estreou-se ontem, no «cabaret-dancing» Alhambra, a graciosa coupletista e bailarina excentrica Mary Bou, que foi muito aplaudida nos seus interessantes numeros.

—No Capitolio estreia-se por estes dias a famosa «estreia» de baile Carmelita Sevilla.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«D. Afonso VI».
Trindade—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Arraial».
Avenida—A's 21 e 30—«A Casa dos Picos».
Apolo—A's 21 e 30—«Candeia que vai adiante...».
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Pernas ao léo».
Maria Vitoria—A's 20 e30 e ás 22 e 45—«Pistarim».
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo.
Gimnasio—«Matinée» ás 15—«Soirée» ás 21 e 15.

CINEMAS

São Luiz—A s 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Central—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Pavilhão Português—Cinema sonoro.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Doming s Sequeira
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario

BOLSA DE LISBOA

30 de outubro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923	1.065$00	1.063$00	1.070$00
» 5 1/2 % 1933	1.000$00	—	1.000$00
Externo 3 % 1.ª Serie ..	1.290$00	1.290$00	1.292$00
» 3 % 2.ª » .	—	1.305$00	—
» 3 % 3.ª » .	1. 30$00	1.328$00	1.335$00
Emp. 4 1/2 % 1912	—	—	—
» 6 1/2 %, 1928-Madeira	—	—	—
» 6 1/2 %, 1930-Consol	534$00	534$00	535$00
» 6 3/4 % 1930-Portos	—	574$00	575$00
» 6 % 1932	1.030$00	1.030$00	1.040$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port	—	—	—
Lisboa & Açores, » .	—	298$00	310$00
Portugal, » .	—	—	995$00
C.as de Seguros			
Bonança.....	—	—	550$00
Fidelidade.....	—	—	—
Mundial	—	148$00	180$00
Nacional	—	735$00	770$00
Sagres	—	545$00	600$00
Tagus.....	—	—	—
C.as diversas			
C. P. (ordinarias)..	—	44$00	50$00
Aguas de Lisboa, port..	—	295$00	—
Cerveja Estrela... ...	146$00	145$00	140$00
Cimentos de Leiria.	—	380$00	—
Credito Predial	—	11$80	12$00
Gaz e Electricidade.....	256$00	256$00	257$00
avegação..... ...	55$00	54$50	56$00
Portugal e Colonias....	51$00	50$50	51$80
Portuguesa de Pesca ...	116$00	115$00	117$00
» de Tabacos.	272$00	271$50	273$00
Tabacos de Portugal ...	230$00	229$00	231$00
Tabaqueira	—	530$00	—
União Electrica Portug	—	—	—
Coloniais			
Assucar d'Angola	340$00	338$00	400$00
Busi- 1.ª Emissão.....	—	41$80	44$00
» -2.ª »	—	40$50	—
Ilha do Principe	141$00	140$50	142$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o.....	300$00	300$00	301$00
Norte 9 o/o.....	—	106$00	107$00
» 7 1/2 Trofa.....	91$00	90$50	91$50
» 7 1/2 B. Vista 1.ª	—	89$00	90$00
» 7 1/2 B. Vista 2.ª	—	90$00	92$00
Prediaes 6 o/o—1932 1.ª	—	—	73$50
» 7 o/o.....	104$50	104$00	105$00
» 8 o/o.....	89$00	88$90	89$00
» 10 o/o	93$00	93$00	93$20
U. Electrica Port. 7 1/2	—	115$00	116$00
Busi 9 o/o.	—	116$00	116$50

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	104$ 0	104$10
Paris	1$29,4	1$29,8
Madrid	2$77,3	2$78,1
New-York	21$72,1	21$78,4
Zurich	6$40,6	6$42,1
Roma	1$74,4	1$74,9
Bruxelas	4$61,4	4$62,7
Amsterdão	13$35	13$38,9
Berlim	7$89,2	7$91,5
Praga	9$82	9$85
Rio de Janeiro	1$91,2	1$91,7
Libra ouro.....	—	—

Ensino de cavalos

ESCOLA DE EQUITAÇÃO
DIRIGIDA POR
Carlos Telhado
Rua Alexandre Herculano, 59
Telef. N. 788
Lições em particular a senhoras e crianças
Cursos de equitação diurnos e nocturnos, para estudantes, empregados comerciais, etc
ao preço especial de
60$00 ao mês
Duas lições por semana

S. CARLOS
Sexta-feira, 3 de Novembro
Inauguração da epoca 1933-1934
Direcção artistica de ILDA STICHINI
Estreia da peça em 3 actos
Mascarada
original de RAMADA CURTO.
Começou a venda e marcação de bilhetes

O Café-Restaurante "Chic„ é um dos que oferecem maior conforto e asseio.

O **CAALOS LEAL**, agora, ainda faz rir a gente muito mais no
MARIA VICTORIA
porque ele é o
PISTARIM
em carne e osso...

NINGUEM RI MAIS NEM MELHOR
DO QUE NA
FARSA DA RISOTA SEM FIM
A Casa dos Picos
PELA COMP.ª HORTENSE LUZ
NO
AVENIDA
Todas as noites em espectaculo inteiro

O SUCESSO DE HOJE
E' a grande revista
ARRAIAL
O FORMIDAVEL EXITO DA COMP.ª MARIA DAS NEVES
NO **TEATRO DA TRINDADE**

PERNAS AO LÉO
A LINDA MARAVILHA DE
Luisa Satanela
A REVISTA-TALISMAN DO
VARIEDADES
é a peça ditosa que dá a
ALEGRIA DE VIVER EM LISBOA

APOLO
Todas as noites
Candeia que vai adiante...
Companhia Adelina-Aura Abranches

1.ª Exposição Colonial Portuguesa Porto — 1934

Realizando-se no mês de Junho do proximo ano no Porto (Palacio de Cristal e respectivos jardins) a 1.ª Exposição Colonial Portuguesa oficialmente patrocinada são por este meio convidados todos os individuos de nacionalidade portuguesa ou nacionalisados, que nela se desejem representar a pedir a sua inscrição como expositores até ao dia 28 de fevereiro de 1934, na séde dos serviços no Porto (Palacio de Cristal) ou nos serviços da Exposição em Lisboa (Agencia Geral das Colonias, Rua da Prata, n.º 34, 1.º).

A inscrição deve ser pedida no modêlo oficial que desde já pode ser requisitado bem como o Regulamento Geral da Exposição contendo todas as informações e esclarecimentos que interessam aos expositores. Aceitam-se adesões provisorias até ao dia 31 de dezembro de 1933.

Para quaisquer informações devem os interessados dirigir-se á séde dos serviços no Porto ou aos serviços da Exposição em Lisboa.

Porto, 28 de Outubro de 1933.

O Director Tecnico
Henrique Galvão.

Gremio de Trás-os-Montes

Reuniu-se a direcção do Grémio de Trás-os-Montes, que aprovou o programa de festas a realizar nos meses de outubro, novembro e dezembro, as quais começam por um baile que se realiza hoje. Seguir-se-ão varias festas semanais, cujo produto se destina a tornar mais ampla a acção regionalista e beneficente daquela colectividade. No dia 1 de novembro deve ser inaugurada uma consulta nocturna, gratuita, para os pobres trasmontanos, que se efectua ás 21 horas.

A mesma direcção está a trabalhar activamente na organização do Congresso Vitivinicola e Exposição Regional, a realizar a 25 de fevereiro, e aprovou por unanimidade um voto de louvor a toda a Imprensa da capital.

Tauromaquia

João Nuncio, na quarta-feira, no Cartaxo, na ultima corrida da epoca

Realiza-se, com um bom cartaz, a tradicional corrida da feira anual de todos os Santos, no Cartaxo, corrida que sempre se dá no dia 1 de Novembro. João Nuncio é o cavaleiro, e os touros são do afamado ganadero da Azinhaga sr. João da Assunção Coimbra. Os bandarilheiros são Agostinho Coelho, Carlos Santos, Manuel Raimundo, Carlos Moreira, Pia Flores e «Alfarero». O grupo de forcados é o de Manuel Burrico, de Vila Franca de Xira. A Filarmonica Cartaxense abrilhanta a corrida, e os preços são muito acessiveis, custando 5$00 o sol e 10$00 a sombra.

Duas conferencias de Lucien Viborel

Está despertando grande e justificado interesse a conferencia que o professor Lucien Viborel, director da propaganda do «Comité National de Defense Contre la Tuberculose» realiza hoje, ás 21 e 30, no salão nobre da A. N. T. na Praça da Ribeira Nova, subordinada ao tema: «Organização da propaganda contra a tuberculose em França. Resultados do selo anti-tuberculoso».

Lucien Viborel fará amanhã ás 21 horas, na «Voz do Operario», uma outra conferencia sobre «Tecnica moderna de propaganda de higiene social».

Leilão de Penhores

A Comercial

18, T. da Trindade, 22

TELEFONE 25082

Recebem-se juros para o leilão que tem lugar nos principios de Novembro

—:—:—:— próximo —:—:—:—

Hilaria Navarro Ribas Cartolano

FALECEU

Bernardino Cartolano Navarro e mais familia (ausente), participam ás pessoas das suas relações e amizade o falecimento da sua querida mãi e que o seu funeral terá lugar amanhã, 31, pelas 15 horas, da rua Luiz de Camões, 157 (a Santo Amaro), para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

Trata a funeraria, rua de Alcantara, 35, A. Tel. B. 317.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Gardina Andresen Leitão, D. Manuela Vaz Preto Geraldes, D. Maria Tereza Carneiro Bordallo Pinheiro e D. Guilhermina de Andrade Bastos Reynolds.

Casamentos

Realizou-se na paroquial dos Santos Reis, ao Campo Grande, o casamento da sr.ª D. Marina Navarro da Costa, filha da sr.ª D. Hermina Navarro da Costa e do sr. Mario Navarro da Costa, com o sr. Paulo Correia Leite de Artagão, filho da sr.ª D. Margarida Correia Leite de Artagão, e do inspirado poeta sr. dr. Mario de Artagão, tendo servido de madrinhas as sr.as D Zuleika de Artagão e D. Maria Correia Leite Godinho Saldanha, respectivamente irmã e prima do noivo e de padrinhos o pai e o primo do noivo sr. dr. Fernando Tavares de Carvalho, sendo o acto celebrado pelo reverendo prior da freguesia, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Finda a cerimonia religiosa, foi servido no salão de mesa do palacete dos pais do noivo, um finissimo lanche, da pastelaria «Versailles», partindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de artisticas prendas, para o Estoril, onde foram passar a lua de mel.

—Sendo celebrante o reverendo Marinho, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, realizou-se na paroquial do Coração de Jesus, a Santa Marta, o casamento da sr.ª D. Ana Virginia Malta da Costa, filha da sr.ª D. Mariana Malta da Costa e do sr. dr. Manuel Ricardo da Costa, com o sr. Miguel Joaquim da Camara Manuel Potes, filho da sr.ª D. Rosa da Camara Manuel Potes e do sr. Miguel José Ferreira Potes, servindo de madrinhas a bisavó da noiva sr.ª D. Maria Lobo da Silveira Malta e a mãi do noivo e de padrinhos os srs. João Baptista Malta e Filipe Malta, bisavó e avô da noiva. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Terminado o acto religioso, foi servido um finissimo lanche, seguindo os noivos a quem foi oferecido grande numero de artisticas e valiosas prendas para a sua casa do Monte do Olaria, em Arraiolos, onde foram passar a lua de mel.

Pontos de reunião

No Capitolio

Hoje realiza-se no salão do Capitolio, mais uma noite da moda dedicada á nossa sociedade elegante, sendo por isso de prevêr uma selecta concorrencia.

No Coliseu dos Recreios

No Coliseu dos Recreios, realiza-se esta noite a primeira recita da moda da companhia de circo, que na noite de sabado se estreou com grande exito, sendo de prevêr uma elegante concorrencia.

Em viagem

Da sua quinta de Sintra, regressou com sua esposa, a sr.ª D. Octavia Guedes Cau da Costa, o sr. dr. Julio Cezar Cau da Costa.

—Regressou de Cascais, com sua esposa, a sr.ª D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, e seus filhos, o sr. José de Castelo Branco Ribeiro da Cunha.

—A' sua casa em Lisboa, regressou de Sintra acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Sara Burnay Paiva de Andrade e suas filhas, o sr. Miguel Tobim Paiva de Andrade.

—Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Alda Ferraz de Sousa Rego, e filha, regressou de Vila do Conde, o sr. Carlos de Sousa Rego.

—De Londres, onde esteve a especializar-se em «neuro-cirurgia» regressou o sr. dr. Pedro de Almeida Lima, assistente do professor da Faculdade de Medicina de Lisboa sr. dr. Egas Moniz.

—Com sua esposa, a sr.ª D. Izaura Vaz de Araujo Santana e seu filho, regressou de Cascais, o sr. capitão Luiz de Santana.

—Vindo da sua casa de Coimbra encontra-se em Lisboa acompanhado de sua filha Maria e neto, o nosso amigo sr. Manuel Golegã de Sousa Santos.

—Partiu para a sua casa na Covilhã, o sr. dr. Antonio Fernandes Nogueira Junior.

Doentes

—Na Casa de Saude de Benfica, foi operado, com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Amandio Pinto, o sr. Carlos J. Zino, sendo o estado do enfermo felizmente muito satisfatorio.

—Da mesma Casa de Saude retirou em franca convalescença, a sr.ª D. Margarida de Moura, que ali teve como medico assistente, o ilustre professor da Faculdade de Medicina de Lisboa sr. dr. Adelino Padesca.

Exposição de Modêlos 1934

Relogios

TISSOT

Alta Novidade!

Chic!

Gôsto Fino!

HOJE — Exposição Permanente — HOJE

NA

Casa Anibal Tavares

95, Rua da Prata, 97

Visitem esta casa e confrontem qualidade e preços

Papeis Pintados

Grande stok

Armazens de Moveis do Calhariz

Paixão Carvalho Ld.ª

26 — L. do Calhariz — 28

Desenhos modernos. Preços sem competencia

acabamos de receber uma importante remessa!

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

Restabelece as forças perdidas

Medalha d'ouro na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1932

Limpe com "Coração" os seus metais

SORTES GRANDES

só a casa COSTA, LDA. as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Uma nova policlinica

para classes pobres

Inaugurou-se ontem, na rua Martim Moniz, n.º 36, 1.º, uma policlinica, tipo americano, que é, dos estabelecimentos do seu genero, o melhor e mais completo de quantos existem em Lisboa.

Instalado de harmonia com os mais modernos preceitos da higiene e do bom gosto, e dispondo de abundante utensilagem cirurgica, com um corpo clinico recrutado entre os mais competentes medicos da capital, a Policlinica Central da Guia—é este o seu nome—está dividida em dois serviços: o diurno, com operações, consultas radiograficas, tratamentos por agentes fisicos, etc., e o serviço nocturno, de urgencia, que é uma novidade para o nosso meio, e no qual funciona com todas as secções do diurno.

Só quem nunca teve necessidade de recorrer de noite e uma intervenção medica pode ignorar a alta importancia desta assistencia de especialidade, agora posta á disposição dos habitantes de Lisboa, mercê do ajustado quanto oportuno criterio que presidiu á montagem dos serviços da Policlinica Central da Guia.

Dirige tecnicamente esses serviços o distinto medico sr. dr. Antonio de Carvalho, que, nos meios cientificos de França e Espanha, tem já hoje um nome que muito honra o nosso país, e que dá, por si só, todas as garantias de proficiencia profissional.

No acto inaugural de ontem, que constituiu uma brilhantissima festa, foi servido um «Porto de honra», durante o qual discursaram, entre outros, os srs. tenente-coronel Tamagnini Barbosa, Fidelino de Figueiredo e Ramos Jorge, que salientaram a grande valia dos serviços policlinicos do novo estabelecimento, com cuja obra muito terão a lucrar as classes pobres da capital.

O corpo clinico da nova policlinica, de que é proprietario e administrador o sr. dr. Xavier de Valez, é constituido pelos srs. drs. Antonio de Carvalho, Luiz Pacheco, Alberto Vidal, Celestino Henriques, Gomes da Silva, Sousa Aguiar, Cursino Dias, Luiz Macieira e Antonio Jorge e pelas sr.as dr.as D. Sara Benoliel e D. Berta de Morais.

O ponto de reunião da sociedade lisboeta é hoje no COLISEU

Espectaculo da Moda com as colossais atracções da Companhia de Circo. O maior sucesso da actualidade

E' hoje a primeira recita da moda da Companhia de Circo no Coliseu. Tradicionalmente representa este facto uma das mais brilhantes reuniões da sociedade lisboeta. E em face do extraordinario sucesso que tem alcançado este formidavel elenco de celebridades artisticas, que tem atraido enormissimas enchentes, é de prever que todas as pessoas de bom gosto se darão esta noite "rendez-vous" no magestoso Coliseu. Tanto mais que o publico e a critica são unanimes nos elogios que entusiasticamente prodigalizam a esta companhia verdadeiramente excepcional. Atracções curiosissimas! Novidades colossais!

Os Adones, executando o arrojadissimo trabalho "A percha da morte" arripiam de calafrios o publico, que facilmente verifica o perigo que atravessam os dois audaciosos e temerarios artistas, unicos no mundo que executam semelhante loucura e cuja senhora dá provas do mais absoluto desprezo pela vida.

Cães e macacos, cacatuas, papagaios, araras, e pombos amestrados de forma que entretêm o publico até ao delirio. Cavalos em alta escola e em volteio. Equilibristas impecáveis, Ciclistas de irresistivel comicidade, Fantasistas orientais, Dançarinos africanos, Clowns e o "tutti quanti" dos circos. Quere dizer:—um espectaculo alegre, brilhante, vivo, cheio de animação e de côr e que é, incontestavelmente, o melhor da capital.

Quinta-feira: — Primeira matinée elegante.

MOVEIS OLAIO

R. DA ATALAIA

LISBOA

BATERIAS ELECTRICAS
Para automoveis e motos
Preços os mais vantajosos
Avenida Stand, L.da
57, R. Jardim Regedor, 59
RESTAURADORES LISBOA

A Cidade

DOENÇAS NERVOSAS
Gabinete Hidroterapico — Avenida da Liberdade, 12
Medicos-directores { Dr. J. Silvestre d'Almeida / Dr. José Rochita
Duches, banhos de vapor e carbo-gazosos, Diatermia, R. U. Violetas e I. Vermelhos, electricidade

Casos do dia

Soluções praticas

As circunstancias dificeis em que nós todos vivemos obrigam, por vezes, na luta pela vida, a curiosas improvisações.

Os senhores conhecem aquele caso verídico de um aldeão analfabeto que, não obstante, foi nomeado distribuidor do correio na terra dele, só porque tal situação convinha ao equilibrio das finanças caseiras do pretendente, pessoa de influencia politica a quem os caciques deviam serviços de relevo.

Dera-se uma vaga de carteiro; e, como o homem precisava do emprego, Hintze Ribeiro — foi ele, se não estamos em êrro — não teve remedio senão nomeá-lo porque assim o exigiam as conveniencias da politica local.

— Como ha de o homenzinho dar conta do lugar, se não sabe lêr?! — alarmava-se o ministro.

— Não se preocupe V. Ex.ª com isso — tranquilizava o cacique do empenho — O rapaz é muito esperto e tem vocação. Arranjará maneira de cumprir.

E cumpriu. E só uma vez é que houve motivo sério para reclamações.

Foi quando, tendo o sujeito chegado á aldeia e colocado no chão toda a correspondencia de que era portador, para que cada um levantasse a que lhe pertencia, um dos habitantes convocados a toque de corneta pretendeu apossar-se de quatro cartas que lhe eram endereçadas.

— Lá isso... tenha paciencia — opôs-se o carteiro. Tem que haver certa igualdade na distribuição. Se você as leva todas, como hei de, depois, contentar os outros?

Pois, deu-se agora em Lisboa, um caso paralelo, com um guarda nocturno das Avenidas Novas.

Um grupo de individuos de má catadura implicou com ele, uma noite destas, por qualquer razão sem importancia de maior, e, sobre maguá-lo com pancada, ainda o desarmaram, levando-lhe a pistola e o chanfalho.

A policia acudiu; soube-se a coisa nas estancias superiores, e o guarda nocturno, chamado a contas por quem de direito, foi dispensado do serviço por incapacidade fisica e moral.

— Você, um representante da autoridade, deixa-se bater assim?!

— Saberá V. Ex.ª que foi porque me desarmaram...

— Mas um homem que se deixa tosar e desarmar, não serve para guarda nocturno!

Moveram-se empenhos; considerou-se que o infeliz era o amparo duma familia numerosa; e houve que sustar a decisão em face de um compromisso solene do interessado:

— Juro a V. Ex.ª sob minha honra, que nunca mais me deixarei desarmar. Naquela noite, foi porque me apanharam distraido...

E cumpriu tambem, como já o outro cumprira.

Nunca mais será possivel desarmá-lo porque passou a trazer o chanfalho preso com uma corrente, e a corrente segura ao cinto com um forte cadeado!

Por muito inverosimil que pareça, é absolutamente verdadeiro; e só nesse pormenor é que a noticia faz pena.

APRIGIO MAFRA

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

Irregularidades comerciais

Foi hoje entregue no Ministerio das Finanças, pelo sr. Domingos Soares Junior, uma participação pela qual se averigua que certo comerciante de Lisboa lesou o Estado, de 1927 até 1930, numa quantia superior a 35 mil contos por falta de selagem em documentos da sua escrita.

O mesmo comerciante é ainda acusado de não pagar, no referido prazo, impostos varios, num montante de milhares de contos, tambem.

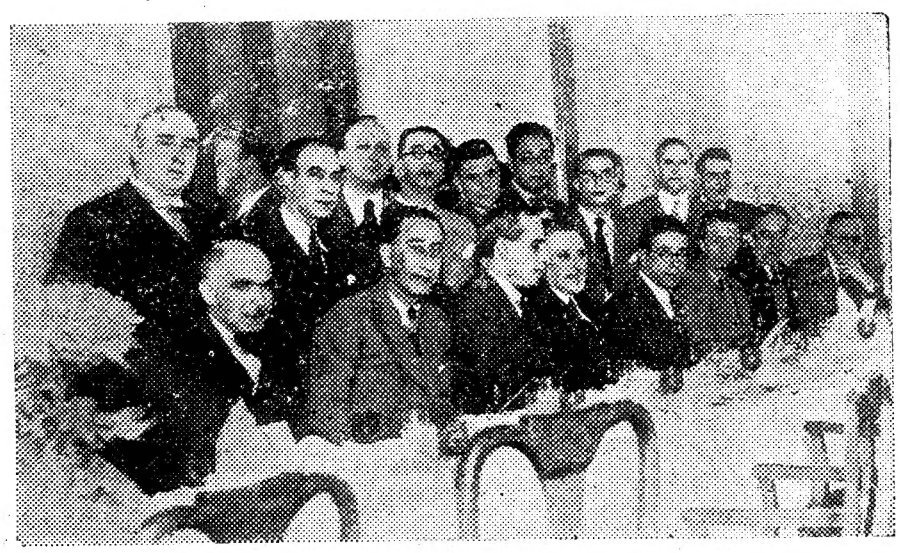
Direcção Geral da Assistencia

Seguiu ontem para Elvas, onde foi tratar de assuntos que se prendem com a vida da Misericordia daquela cidade o director geral de Assistencia sr. Machado Pinto.

JUSTA HOMENAGEM

Os artistas novos ofereceram

um almoço ao professor e arquitecto Marques da Silva



A homenagem ao arquitecto Marques da Silva

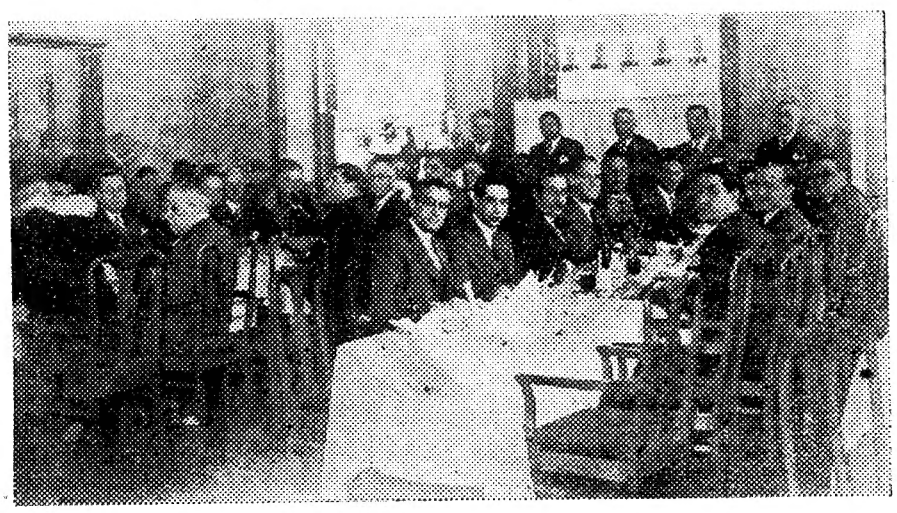
Na «Garrett», realizou-se hoje um almoço de homenagem ao ilustre director da Escola de Belas Artes do Porto, o distinto arquitecto sr. Marques da Silva.

Teve esta festa um alto significado, pois foi promovida por um grupo de estudantes de arquitectura e de artistas novos e modernos, pela maneira correctissima por que o sr. Marques da Silva dirigiu a critica aos concorrentes á cadeira de Arquitectura da Escola de Belas Artes de Lisboa.

Foram convidados os quatro concorrentes—srs. Cristino da Silva, Carlos Ramos, Paulino Montez e Cassiano Branco, tendo-se trocado carinhosos brindes, entre o homenageado e os artistas presentes.

Inaugurou-se esta tarde

a nova temporada da "Garrett,,



O almoço inaugural de "A Garrett,,

«A Garrett», o conhecido e elegante restaurante do Largo das Duas Igrejas—que vai ser o ponto de reunião elegante de todas as senhoras—reabriu hoje as suas portas, havendo um almoço, presidido pelo sr. dr. Matos Cid, que tinha á sua direita os srs. Roque da Fonseca e Torcato Pardal Monteiro, e á esquerda os srs. Ermette Pires e Adolfo Leitão.

Assistiram, além dos representantes da Imprensa, diversas personalidades em evidencia, nos varios sectores da vida nacional, como os srs.: engenheiro Carlos Alves, engenheiro Alfredo de Azevedo, dr. Silva Ramos (filho), dr. Rosa Mendes, dr. Alberto Ferreira, dr. Sousa Gomes, Domingos Uva, João Jorge da Silva, Adelino Simões Pires, engenheiro Rosa Mateus, Baptista de Oliveira, Manuel Filipe, engenheiro Frederico Taveira, Lopes de Sequeira, João Cardoso, Eusebio Delisle, dr. Arnaldo Tristão, Artur Alves da Silva, etc.

O sr. dr. Matos Cid saudou o rejuvenescimento da «Garrett», que soube pôr-se a par da vida moderna, condição essencial para o triunfo.

O sr. dr. Arnaldo Tristão saudou o arquitecto Marques da Silva, enaltecendo o significado da homenagem que os artistas novos lhe estavam prestando.

E o ilustre professor agradeceu, recolhendo, para a Escola de Belas Artes do Porto, a que preside, as saudações que lhe foram dirigidas.

O sr. Roque da Fonseca fez um interessante discurso, terminando por desejar que «A Garrett», nesta sua nova «étape», consiga ser o restaurante preferido por nacionais e estrangeiros.

O sr. Joaquim Carrilho agradeceu, em nome da Empresa, as referencias feitas.

E, pouco depois, começou o chá elegante, a que assistiram numerosas senhoras da nossa melhor sociedade.

Amador Rebelo será julgado em abril de 1934

Em janeiro do proximo ano, o Instituto de Medicina Legal entregará no Tribunal da Boa-Hora as conclusões do exame aos documentos referentes ao desfalque praticado no Banco Nacional Ultramarino, por Amador Rebelo.

O respectivo processo deve ser julgado em abril de 1934.

Uma zona de jogo em Sintra

Uma comissão composta pelos membros da comissão administrativa da Camara Municipal de Sintra, representantes da comissão de Iniciativa e Turismo, Sociedade de Turismo e Assembleia daquela vila e da Sociedade Propaganda de Portugal, esteve esta tarde no ministerio do Interior a entregar ao sr. capitão Gomes Pereira uma representação a pedir que seja estabelecida em Sintra uma zona de jogo.

O sr. ministro do Interior prometeu estudar o assunto.

Uma firma do Porto lesada em 80 contos

O agente Rosado Paulitos foi encarregado de proceder a investigações acêrca duma queixa apresentada pela firma Electro Lux, Limitada, com séde no Porto, praça da Liberdade, 123, contra Henrique Pratt, rua Antonio Pedro, 60, Antonio Amaral das Neves, rua de S. Bento, 126, 4.º, e José Valinho, rua Correia Teles, 93, 3.º, por terem vendido varios aparelhos de T. S. F. e alguns aspiradores electricos, tudo na importancia de 80 contos, em que a referida firma ficou lesada.

Cuidado com as "bichas,,!

Uma quadrilha de carteiristas, de que fazem parte alguns espanhois, tem operado ultimamente junto das bilheteiras dos teatros, metendo-se nas «bichas» para mais facilmente poderem praticar as suas façanhas.

Ontem, á porta do Parque Mayer, na «bicha» que se formou junto da bilheteira dum dos teatros da feira, um pobre homem ficou sem o melhor de 700$00 que tinha na carteira e que representavam todas as suas economias.

Algumas pessoas que seguiram as manobras dos carteiristas apontaram á Policia um espanhol, que foi preso e conduzido ao Torel.

A flotilha ligeira recomeçou hoje os exercicios

Largou hoje do Tejo, pelas 9 horas, a flotilha ligeira de instrução, constituida pelo contra-torpedeiro «Tamega» e pelos torpedeiros «Ave», «Liz», «Sado» e «Mondego».

Os cinco barcos vão continuar durante esta semana os exercicios que começaram ha dias, devendo fundear á noite, em Setubal.

Desastre mortal

PORTO, 30, (Pelo telefone)—Esta manhã foi atropelada, na rua Costa Cabral, por um automovel guiado pelo «chauffeur» David da Silva a leiteira Maria Silva Araujo, que faleceu pouco depois de ter dado entrada no hospital. O «chauffeur» foi preso.

Novos aviões militares

Andaram hoje, em vôo de experiencia a evolucionar sobre a cidade, os novos aviões que acabam de se construir no Parque de Alverca, destinados ao aerodromo de Tancos, para onde seguirão brevemente.

Assistencia Infantil de S. José

A artistica Banda da Sociedade Incrivel Almadense realiza hoje á noite mais um magnifico concerto na esplanada da Assistencia Infantil da Freguesia de S. José, na Avenida da Liberdade.

Restaurante Paraíso
ao Cais do Sodré
Com uma nova e inteligente gerencia que lhe imprimiu um caracter moderno e luxuoso, acaba de reabrir o restaurante Paraiso, ao Cais do Sodré, rua Bernardino Costa. Na rapida visita que hoje lhe fizemos, foi-nos facil observar a excelencia dos serviços de mesa e de bar, a preços baratissimos, sem esquecer o aspecto flagrante de asseio, aliado a um conforto notorio não só no rés-do-chão como na cave.
Os almoços, o chá as 17 horas e os jantares representam um conjunto de serviço notavel que reune no «Paraizo» centenas de frequentadores, entre os quais avultam as melhores familias da colonia inglesa e até muitos moradores em Cascais, que almoçam em Lisboa nos intervalos das suas horas de trabalho.

GLASURIT
Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade
Para todas as aplicações

A Cidade

110$00
Feitio e forros dum fato
PEREIRA, alfaiate
Rua da Palma, 59, 2.º, Esq.

FESTAS POPULARES

O ultimo dia
das corridas
dos criados de cafés

Antes de dar os resultados das «finais» de ontem, queremos agradecer a todas as entidades que colaboraram com o «Diario de Lisboa», na iniciativa que, de acôrdo com a empresa do Luna-Parque, tomámos, de organizar as «Corridas dos Criados de Café». E, de entre elas, queremos destacar, porque é justo, a Associação de Classe dos Empregados na Industria Hoteleira e Profissões Anexas, da travessa dos Inglesinhos, e a União Hoteleira de Portugal, sem esquecer as entidades que ofereceram premios, os concorrentes e os patrões que os aconselharam a inscrever-se, ou permitiram a sua inscrição.

As "finais" de ontem

As «finais» das corridas atraíram numeroso publico, que demonstrou o maior interesse por estes espectaculos, com que o Luna-Parque fechou brilhantemente a temporada de 1933.

A prova de apresentação foi ganha por um novo e por um velho, respectivamente: Custodio Henrique, de «A Brasileira», que obteve o Grande Premio do Luna-Parque, constituido por um fato completo de «smoking», a fazer na Casa Africana; e Manuel Antonio Antunes, do «Hotel de l'Europe», que ganhou a Taça União Hoteleira.

Na «final» das corridas, os premios fôram assim distribuidos: 1.º (Taça de honra do «Diario de Lisboa»): Antonio Isauro Macedo, da Pensão Artistica Internacional; 2.º (Taça de Vinho do Porto Borges): Antonio Correia de Azevedo, do Tamariz, do Estoril; 3.º (Taça Versailles): Isidro Cuevas, do Hotel Francfort, do Rossio.

A «équipe» vencedora da prova «serviço aereo» era composta por: Plinio Costa, de «A Brasileira», que ganhou a Taça Alexandre de Almeida, e Manuel de Sousa, da Leitaria do Socorro, que foi premiado com a Taça Electro-Reclame.

A ultima prova foi a mais sensacional e a que mais entusiasmo provocou: a do «carrousel» dos bichos. O 1.º premio (Taça de «A Brasileira»), foi ganho por Isidro Cuevas, do Hotel Francfort, do Rossio; o 2.º (Premio Vista Alegre), coube a Artur Teixeira, de «A Brasileira»; e o 3.º (Taça Colares Viuva Gomes), a Antonio Correia de Azevedo, do Tamariz, do Estoril.

Estes premios fôram imediatamente distribuidos, sendo os concorrentes que os ganharam carinhosamente aplaudidos pelo publico.

Todos assistiram, depois, a um interessante numero especial, dedicado a eles pelos valorosos motociclistas do «Poço da Morte».

Mais premios

A casa Mantua, Limitada, da calçada de São Francisco, 37, 1.º e 2.º, ofereceu, para serem distribuidos aos 12 primeiros classificados, 12 latas do delicioso e reconstituinte alimento «Toddy» e 12 Caixas de Metal para cigarros. Têm direito a esses premios os concorrentes: Custodio Henrique, Manuel Antonio Antunes, Antonio Isauro Macedo, Antonio Correia de Azevedo, Isidro Cuevas, Plinio Costa, Manuel de Sousa, José Graça Pereira, de «A Benard», Manuel Antonio Martins, do Estoril Palacio Hotel, José de Pinho Ribeiro, que esteve no Hotel Avelames, Joaquim Antonio Fonseca, do Café Lusitania, e Artur Teixeira, de «A Brasileira», que devem apresentar-se no «Diario de Lisboa», para receber um cartão que lhes dá direito a irem buscar os premios.

Igualmente está á disposição do sr. Antonio Isauro Macedo, vencedor das corridas, um vale para um camarote no teatro Maria Vitoria, que poderá utilizar em qualquer dia, excepto ao domingo.

A situação de Angola

LUANDA, 29.—Está-se a proceder á unificação de todos os organismos economicos da colonia, a fim de se ocuparem dos assuntos de interesse para Angola cujo estudo se torna inadiavel.

VIAGEM DE ESTUDO E RECREIO

No seu regresso de Africa, Gago Coutinho fala-nos
dos progressos que notou em Angola e Moçambique
do Museu de Marinha do Louvre e dos teatros de Paris

Regressou ha dias da sua viagem á Africa e da sua digressão pelo sul da Europa o sr. almirante Gago Coutinho.

O ilustre navegador e cartografo tem uma preocupação dominante: estudar, aperfeiçoar os seus conhecimentos, melhorar a sua bagagem de sábio cartografo, geografo, historiador.

E nos intervalos viaja — que é ainda uma maneira de adquirir cultura, e... diverte-se.

Com estas qualidades, o sr. almirante, a despeito dos seus 64 anos — e fazendo ginastica todos os dias — tem a vivacidade mental e fisica de um rapaz.

A Africa de hoje

Palestrámos ontem com o almirante aviador, na sua propria casa, que é a um tempo biblioteca, oficina, laboratorio e museu.

— Ha 20 anos que não ia a Africa. Fui matar saudades, ver lugares que conheci, reviver. Fiz assim uma viagem interessante para o meu espirito, e encontrei uma Africa actualizada...

O sr. almirante reserva as suas impressões de viagem, a que se atribuiu certo caracter oficioso, para um trabalho ou relatorio especial. Mas diz-nos:

— Os antigos caminhos de carros boers são agora boas estradas para automoveis. O serviço, que então se fazia a pé, faz-se agora de camioneta na decima parte do tempo, sem a preocupação de arranjar *carregadores* e de lhes dar de comer. Pelo seu lado os comboios da Africa Central estão no estado em que os deixei antes da guerra. Decididamente o comboio já deu o que tinha a dar: é caro, e é perigoso, se o compararmos com o *auto-car*, ou mesmo com o avião. Quanto mais o melhorarmos, aumentando-lhe a velocidade, mais perigoso se torna por ser mais dificil de parar, ao passo que o automovel a toda a velocidade, pára dentro de cem metros, quando a estrada não está livre.

Diz-nos que atravessou Angola de carro e foi a Moçambique pela Rodezia. Travessia deliciosa foi essa para o antigo geodesico e colonial. Na Rodezia tomou um paquete que vinha pelo Canal de Suez, e entrou no Mediterraneo.

— Desembarquei no optimo porto de Genova, que invejei. Lá estava atracado o mais rapido paquete do mundo, o «Rex», construido para servir a enigmatica America. As viagens pelo Canal de Suez estão agora mais interessantes do que antes da guerra, porque em todos os portos se fazem excursões de automovel aos pontos mais curiosos, e antigamente inacessiveis. Atravessei a Suiça e fui parar a Paris. Enfim, descancei.

Os navios e os coches

— Comecei, naturalmente, por visitar o *Museu de Marinha* do Louvre, recurso essencial, visto em Portugal ainda não termos tal museu, contra o que pareceria natural em um povo de navegadores, os primeiros sem discussão que devassaram o Atlantico Sul. Temos, é certo, em compensação, o melhor museu de *côches* do mundo. Mas dir-se-ia que nós nunca fômos grandes homens do mar, e que as nossas viagens á Guiné, ao Cabo, ao Brasil, ou ao Oceano Indico, fôram feitas de *côches!* Os viajantes julgarão que sempre fômos mais cocheiros que marinheiros... E' ao museu do Louvre que eu vou buscar argumentos de arqueologia naval para discutir com o meu irredutivel amigo Quirino da Fonseca. Ha lá modelos de *galés* autenticas. De resto, ainda ha costa de Moçambique vi desta vez navegar os barcos da India, com a mesma natureza de velas que se vêem nos modelos de barcos do Mediterraneo, que era no Louvre.

O teatro e madame Sorel

O almirante fala de Paris não como um viajante vulgar, mas como um jornalista, observador e critico.

— Notei em Paris uma extraordinaria animação, nas ruas, nos estabelecimentos, nos grandes armazens, no «metro». Deu-me a impressão de que todos se estão desfazendo do dinheiro, enquanto ele tem algum valor. Os teatros são um meu fraco. Notei em todos eles uma frequencia que me surprcendeu, sobretudo por manterem os mesmos preços antes da queda da libra e do dolar, quando havia a chamada invasão americana. Agora os americanos só vão ao teatro... para trabalharem no palco. No Palace estava uma companhia argentina e nos outros abundavam os «boys» e as «girls» transatlanticos.

Com um certo entusiasmo de artista diz-nos:

— Tive em Paris ocasião de assistir a uma extraordinaria *première de gala*, no *Casino, music-hall*, como é sabido. Madame Sorel, aborrecida dos velhos repertorios classicos, e dos caducos cenarios da *Comédie* — que nos dão a impressão de serem os originais da época de Moliére — *deu* em vedeta do Casino, sendo agora a figura principal de uma *super-revista*, na mesma sala onde a precederam Mistinguet e Josefina Baker.

— E os preços? — preguntamos por curiosidade.

— Variam na plateia entre 150 e 300 francos — questão entre duzentos e quatrocentos mil réis. E o teatro estava á cunha, os espectadores em grande *tenue*, e do melhor que ha: diplomatas, artistas, financeiros, gente de letras, politicos famosos.

Volta a referir-se a Madame Sorel.

— O *gesto* de Cecile Sorel não foi levado a mal. Ela encontrou agora um *cadre* á altura das suas ambições artisticas: todo o teatro foi dourado, e os lados da plateia, sobre as frisas, fôram invadidos pela decoração do palco, como agora lá se usa nas operetas de grande espectaculo. A beleza dos cenarios e dos vestidos das figurantes é inexcedivel e representa milhões de francos de despesa, porque elas andam agora muito vestidas: o antigo *nú*, a 90 por cento, desçeu a só dez por cento. Apenas apresentaram uma bailarina núa, para respeitar a tradição das revistas...

O entremez da Comedie

O sabio jornalista descreve-nos o entremez para apresentação de Cecil Sorel.

—Madame Sorel faz uma entrada solene, descendo por uma escada de degraus dourados. Tem a modestia de começar por nos preguntar que tal achamos a sua *descida:* é em seguida interpelada por um grupo de personagens das principais peças classicas, entre as quais tem o arrojo de se apresentar o insuportavel *Misantropo;* todas estranham que ela tivesse abandonado a *Comédie*. Celimene responde com espirito. Não faz, sequer, uma discreta alusão aos cenarios em farrapos, em que eles se agitam. Não lhes recorda que vem vestida com uma elegancia e requere que talvez nem a Pompadour usasse em Versailles. Desculpa-se por uma necessidade de se mover mais que a Terra, a qual—como a *Comedie*—só dá uma volta por dia. Buscou um dinamismo que nem já se encontra agora no *Cinema*, estatico se o compararmos com o *Music-Hall*, onde se canta, se dansa, se faz acrobacia, e até onde se pode fazer declamação, com aqueles gestos largos que no seculo passado tanto se apreciavam.

O cinema e o music-hall

Refere-se a outros espectaculos formidaveis de montagem, modernos mas cheios de espirito e de beleza, não apenas no Casino, mas noutros teatros. Depois diz-nos:

—Abster-me-ei de falar nos *cinemas* de Paris: desde que passaram a ser falados, só podem ser bem compreendidos por quem entenda bem a lingua que falam. Agora, quem quizer gosar espectaculo animado tem que ir ao teatro ver a peça moderna musicada, no genero da *Rose-Marie*, da *Nina-Rosa*, ou da *Rose de France*, do Chatelet.

Uma observação curiosa:

—O *Casino de Paris* acaba de provar que no *Music-Hall* ha campo para todos os generos de trabalho artistico incluindo a declamação. A revista moderna não é monopolio da Luiza Satanela, da Beatriz Costa ou do teatro Maria Vitoria: está aberta ao pessoal do teatro Garrett. E é campo tambem para todos os assuntos: como geografo, eu creio que a propria viagem de Vasco da Gama, bem posta em cena—como o seria em Paris se Camões ou o Gama tivessem sido franceses—daria margem para espectaculo tanto ou mais interessante que a *Auberge*, ou que a *Volta ao mundo em 80 dias*, que o Chatelet ainda tinha em cena quando eu agora cheguei a Paris.

Lindbergh

Como pessoa que bem cumpre a sua missão de viajar visitou o «Salon» de Automoveis.

E' interessantissimo. E lá encontrei inovações dignas de relêvo. Demonstra-se que os carros de agora têm de ser de *carrosserie* achatada, motor flutuante, rodas independentes e formas aerodinamicas.

E prevê:

—Os carros anteriores a 1933 têm de ser completamente postos de parte.

Depois a conversa muda para a aviação, que não podia deixar de interessar o aviador, que Gago Coutinho sempre ficou.

—Quando eu estava em Paris chegou lá Lindbergh. Anda de avião, com a mulher, estudando o estabelecimento de carreiras aereas transatlanticas. Mas parece que deixamos escapar as oportunidades derivadas dos *raids* passando pelas ilhas portuguesas: O grande aviador americano veio pelo norte, e não fala em aproveitar nem os Açores, nem Lisboa ou Cabo Verde. Tive pena de não ter ocasião de trocar impressões com ele, ou, pelo menos, com a mulher, que é conhecida na America como grande especialista de navegação aerea. E' diplomada, e é ela quem dirige a navegação.

E com esta observação termina o sr. almirante a sua palestra de viajante, para quem Paris é ainda o grande mundo, eternamente novo.

TIVOLI
A's 9 e 30 da noite
Segunda Semana
dum dos maiores EXITOS da TEMPORADA
Beijos para todas
com Maurice Chevalier
e o seu MIUDO
uma criança por quem Lisboa se apaixonou!

"LA NATIONALE"

Société Anonyme d'Assurances sur la vie

DELEGAÇAO GERAL EM PORTUGAL: RUA AUREA N.º 87-1.º—LISBOA

Delegado Geral: MANOEL CASAL

Resumo do Balanço Geral referente ao Exercicio de 1932

ACTIVO

Accionistas	Frs.	56.250.000,00
Immoveis	»	257.478.030,80
Papeis de credito	»	966.772.476,51
Cauções no Extrangeiro	»	117.358.083,92
Hipotecas	»	54.020.381 91
Adiantamentos sobre apolices	»	40.614.204 11
Usufructos	»	202.165,90
Valor de propriedades cativas de usufructo	»	2.487.986,00
Reservas de reseguros	»	3.412 546 00
Reseguradores	»	1.113.476,20
Bancos	»	13.263.908.50
Recibos a cobrar	»	18.663.052.06
Rendas e juros vencidos e não cobrados	»	13.936.038,34
Caixa	»	2.068.974,43
Agentes	»	16.322.171,19
Valores em carteira (Reservas e cauções)	»	27.395.099,55
Devedores & Credores	»	868 676,76
Soma Total	Frs.	1.592.227 272,18

PASSIVO

Capital	Frs.	75.000.000,00
Reservas	»	1.363.185 762,83
Cauções no Extrangeiro	»	114.215.524,66
Juros a pagar	»	128.001,36
Rendas recebidas adiantadamente	»	5.792 204,09
Participações aos segurados	»	4.138.772,59
Dividendos a pagar	»	257.633.00
Devedores & Credores	»	10.692.859,02
Saldos de premios d emissão	»	6.693 280,26
Ganhos & Perdas	»	12.123.234,37
Soma Total	Frs.	1.592 227.272,18

British Traders' Insurance Company Limited

AGENCIA GERAL EM PORTUGAL: RUA AUREA N.º 87-1.º—LISBOA

Agente Geral: MANOEL CACAL

Resumo do Balanço Geral referente ao Exercito de 1932

ACTIVO

Papeis de Credito	£	647.875. 0. 9
Propriedade	»	205.945.13. 4
Hipotecas	»	687.10. 0
Devedores & Credores	»	97.958. 6. 5
Caixa e Bancos	»	233.285.10. 4
Soma Total	£	1.185.752. 0.10

PASSIVO

Capital £ 1.000.000.0.0		
Capital Realisado	£	192.000. 0. 0
Reservas	»	819.682.11. 1
Dividendo a Pagar	»	374. 9. 7
Devedores & Credores	»	34.184.16. 4
Ganhos & Perdas	»	139.510. 3.10
Soma Total	£	1.185.752. 0.10

SORTES GRANDES?
Só a casa COSTA, LTD. as vende
74-Rua de S. Paulo-74

ESTRANGEIRO

Quer a sorte grande
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Enquanto na Inglaterra se afirma que a Alemanha rearma

os dirigentes do Reich continuam a lamentar-se pela falta de armamento

LONDRES, 30.— Os trabalhistas tencionam, logo que reabra o Parlamento, convidar o governo a esclarecer a politica que vai seguir em materia militar, naval e aerea. O Partido Trabalhista pretende assim responder á campanha que ha algumas semanas o Partido Conservador vem fazendo para que se aumentem as forças defensivas da Inglaterra. E' curioso destacar as opiniões de alguns jornais ingleses a este respeito. Assim, o «Morning Post» diz que os pacifistas «aconselham a Inglaterra a influir com todo o seu poder nos negocios mundiais, mas aconselhando ao mesmo tempo a deminuição do valor dessa influencia pelo desarmamento, esses pacifistas só podem suscitar perturbações e os mais graves perigos».

O «Daily Heraid», orgão trabalhista, protesta contra «a louca corrida dos armamentos». «Não ha duvida que a Alemanha se rearma — declara o mesmo jornal — ilegalmente e secretamente, pois está ainda ligada aos termos do tratado de Versailles. Chegou por conseguinte o momento de construir as novas bases do edificio da paz».

Numa carta aberta, publicada no «Times», um certo numero de personalidades liberais e pacifistas, entre as quais lord Davies, o general Spears e Wickham Sted, sugerem que de futuro a convenção do desarmamento seja mais completa, para o que lembram a criação, junto da S. D. N., dum tribunal permanente e de uma força aerea internacional, constituida em igualdade absoluta por todas as nações da Europa. O «Daily Mail» propõe uma aliança defensiva entre a França e a Gran-Bretanha, e diz: «Uma aliança dessa natureza contribuiria poderosamente para a paz do mundo e desanimaria alguns lugartenentes de Hitler, que ainda pensam numa nova guerra». — (Havas).

Goering declara que o Reich
não tem aviões de guerra

ESSEN, 30. — Por ocasião da cerimonia de homenagem á memoria do aviador Bolbecke, morto em combate no Somme, em 28 de outubro de 1916, Goering afirmou: «Como chefe responsavel da aviação, declaro ser falso que tenhamos conservado aviões de guerra. Não construimos secretamente nenhuma esquadrilha e sempre que se fala dos nossos aviões de transporte limito-me a responder que não ha nenhum tecnico que possa afirmar que esses aparelhos tão pesados podem servir para aviões de guerra. A Alemanha já declarou que estava pronta a destruir os seus aviões de combate, conservando apenas um numero minimo de aparelhos puramente defensivos».

Declarou em seguida que todo o mundo pretendia que a Alemanha tinha aparelhos de defesa aerea, legalmente autorizados, mas que isso na realidade não passava de uma ilusão. Mostrando depois um emblema da cruz suastica, disse: «Não se esqueçam de que ela está acompanhada de uma aguia, simbolo da nossa aviação». Goering deu depois a primeira enxadada no campo onde se vão construir novos hangares para a aviação desportiva. — (Havas).

Entendimento com a França?

BERLIM, 30. — A Imprensa alemã continua a registar com regosijo as manifestações francesas a favor de negociações directas entre a França e a Alemanha segundo a proposta de Hitler, para o aplanamento das divergencias entre os dois paises.

«Le Petite Gironde» comenta assim as palavras do chanceler alemão: «Porque ha de a França recusar o entendimento directo proposto por Hitler? Porque não ha de o nosso pais procurar compreender as causas que levaram o povo alemão a unir-se, sob a bandeira nazi? Hitler nunca teria podido provocar a ebulição da alma alemã, se não tivesse sabido acordar nela alguns sentimentos simples e eternos que dormem no sub-consciente do homem. Todas as divergencias podem ser vencidas por meio de negociações directas».

A revista «Je suis partout» fala da mesma maneira. Hitler — diz — manifestou a sua admiração pelo corajoso exercito francês. Não nos deve custar tambem dizer que a Alemanha nos merece a estima do adversario valoroso e resoluto. Hitler quere entender-se com os franceses de Verdun e do Marne. A França pode sentar-se á mesma mesa com a Alemanha».

Os jornais de Berlim dizem que em face destas provas de boa vontade têm de emmudecer as vozes dos intrigantes e dos falsos defensores da paz, que só procuram agravar as relações entre os dois povos. — (Americana).

Um discurso de Goebbels

BERLIM, 30. — Goebbels pronunciou um discurso em que atribuiu ao tratado de Versailles as catastrofes economicas que o mundo tem sofrido.

«Por uma ironia do destino — disse — os nossos adversarios, que nos impuzeram o «diktat» de 1919, para nos esmagarem, fôram igualmente vitimas dele. O tratado obrigou-nos a destruir a nossa estrada gigantesca, as nossas fortalezas, os nossos canhões, as nossas espingardas; desarmou-nos. Só nos ficou uma consolação: a clausula segundo a qual o nosso desarmamento era o primeiro passo para o desarmamento geral e os nossos inimigos da vespera iam seguir o nosso exemplo. Afinal, que sucedeu? Todas essas nações voltaram á loucura dos armamentos, de modo que transformaram o mundo num formidavel acampamento militar».

Goebbels acrescentou que o Reich quere concorrer para a resolução das graves questões da hora presente, agindo ao lado dos outros povos, num pé de perfeita igualdade. Imposições, já as não aceita, porque a sua fidelidade ao tratado de Versailles dá-lhe autoridade moral para isso. — (Americana).

A influencia de Goering

ESTOCOLMO, 30. — Um jornal desta cidade afirma que Hitler reatou as suas relações com Gregor Strasser, que se tornara seu adversario, e que tem atraído outros chefes nazis que lhe são absolutamente fieis, para fazer face á crescente influencia de Goering. Este teria tomado a defesa dos grandes industriais e proprietarios, contra o plano socializante do Partido, pelo que estaria em oposição a Hitler, a Goebbels, a Ley e até a Feder, o teorizador economico do hitlerismo. — (Americana).

Declarações de Hitler

FRANCFORT, 30. — Hitler pronunciou nesta cidade um discurso eleitoral em que protestou contra o tratado de Versailles e afirmou que o povo alemão não tinha só desarmado militarmente, mas tambem intelectualmente. — (Havas).

A situação melhora

BERLIM, 30. — O dr. Schacht declarou que, graças ás providencias que se tomaram, o governo alemão passará em muito melhores condições o proximo inverno que o dos anos anteriores. Para isso — acrescentou o director do Reichsbank — concorre o «delicioso sentimento de unidade e a confiança que Hitler soube despertar no povo alemão». — (Americana).

A morte de um chefe indiano

BOMBAIM, 30. — O chefe indiano Vithalbhai Patel, que faleceu na Suiça, será trasladado para esta cidade. Já se obteve a autorização do governo. O extinto, contrariamente a Gandhi, era partidario da violencia. — (Americana).

Vulcão em actividade

SANTIAGO DO CHILE, 30. — O vulcão Laskar, sito nos Andes, a 5.870 metros de altitude, recomeçou a lançar lava e nuvens de fumo. Os habitantes da região estão aterrados. — (Americana).

As relações da Russia
com os Estados Unidos

NOVA YORK, 30. — As declarações de que a iniciativa de Roosevelt, para o estabelecimento de relações normais com os Sovietes foi apressada pelo desejo de fortificar a posição dos Estados Unidos perante o Japão, não obteve os resultados que certamente se esperavam. Os adversarios do reconhecimento dos Sovietes — recrutados, sobretudo, entre os elementos catolicos, sem falar na «American Legion» e na Federação Americana de Trabalho — desenvolvem uma grande campanha contra os intentos da Casa Branca. Roosevelt, porém, não recuará. — (Americana).

Os planos de reconstrução

NOVA YORK, 30. — O plano de reconstrução nacional é cada vez mais combatido no Oeste. A agitação que reina ali aumenta a incerteza no resto do país. Cresce o numero dos que prevêm o descalabros das ideias de Roosevelt, no campo monetarioi e no economico. Tudo isto deve enfraquecer a acção do governo, nas negociações acêrca das dividas de Guerra e nas que vão esabelecer-se com Litvinof. — (Americana)

O Japão defende
a produção nacional

TOQUIO, 30. — Sob a direcção da familia imperial, começou no Japão uma grande campanha de propaganda em defesa da produção nacional. O imperador prontificou-se a usar só trajos de lã, confeccionados no país e com produtos nacionais. O Palacio só consumirá artigos de fabricação e produção nacional. A guarda imperial, no futuro, usará sabres fabricados pela industria nacional, que até agora eram importados do estrangeiro. Abriu-se apenas uma excepção para a importação de vinhos e tabacos, em determinadas quantidades. — (United Press).

Explosão de bombas em Havana

HAVANA, 30. — Depois de se ter registado uma série de explosões de pequenas bombas, a cidade foi sobressaltada com a detonação de uma grande bomba que explodiu com enorme fragor na empresa espanhola Rambla Bauzer, que destruiu por completo todos os maquinismos que lá se encontravam.

Ignoram-se por enquanto os motivos que deram origem a este atentado criminoso, mas é opinião geral que se relaciona com os sentimentos antihispanicos a que deram origem as recentes polemicas medicas e de trabalho. — (United Press).

Agitação politica na Argentina

BUENOS AIRES, 30. — Em Avemeda deu-se um conflito entre socialistas e fascistas, de que resultaram um morto e um ferido de gravidade.

Segundo informações colhidas na Policia sabe-se que foram os fascistas que fizeram fogo de pistola sobre os socialistas, quando estes realizavam uma reunião, dando origem a que estes ripostassem vigorosamente.

A Policia efectuou já 14 prisões. — (United Press).

Litvinoff chegou a Paris

BERLIM, 30. — Litvinof saiu desta cidade no sabado ao caír da noite, de automovel, com destino a Madgeburgo, onde pernoitou. No dia seguinte prosseguiu a sua viagem até Hannover, dirigindo-se directamente para Paris, onde chegou ás 10 e 25 de hoje. — (United Press).

DINHEIRO { A Mercantil
Emprestimos si Penhores
Roupas de casa—Cortes—Fazendas
Juro legal—Discrição absoluta
R. Fanqueiros, 366, 1.º D.— Tel. 2 0848

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

LUIZ FILIPE REZENDE
FALECEU

Maria Gertrudes Rezende e sua familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro, avô e bisavô cujo funeral se realiza amanhã, 31, ás 11 horas saindo da rua Gilberto Rola, n.º 6 4.º Dto. para o cemiterio dos Prazeres.

O Professor Dr. Thomaz de Mello Breyner
CONDE DE MAFRA
MISSA DO SETIMO DIA

Condessa de Mafra, seus filhos, noras e genros, D. Eugenia de Mello Breyner da Camara, José Manuel Morales de los Rios, viscondes do Marco, Viscondessa de Mairos e D. Josefina de Pacheco Burnay, participam que será rezada amanhã, 3.ª feira, 31, pelas 11 horas, na Igreja Paroquial de Santa Izabel, uma missa pelo repouso eterno da sua Alma.

Panos "Stella"
R. Nova do Almada, 88
Telef. 23343
A unica casa especializada em todas as qualidades de tecidos.

A'S DONAS DE CASA—AOS RESTAURANTS E HOTEIS
Aproveitem a **grande liquidação** de toalhas de linho e algodão, sem guardanapos que vendemos por **metade do valôr.**
Linho e algodão para lençoes, almofadas e travesseiros por preços baratissimos

Ratoxa MATA RATOS
Frasco, Esc.: 8$00 A' venda nas farmacias e drogarias. Pedir «fac-simile» do Boletim da Análise Oficial ao «Instituto Pasteur de Lisboa»

ULTIMAS NOTICIAS

O vinho foi dado ao homem para o acalmar de suas fadigas
Euripes, 405 anos antes J. C.

SINISTRO MARITIMO

Chegaram a Lisboa

os tripulantes dum vapor espanhol que naufragou na costa portuguesa

Entrou hoje de manhã no Tejo o vapor inglês «Malatian», que socorreu ontem quando seguia de Almeria para Belfast o vapor de carga espanhol «Portland», que se encontrava com agua aberta, ao largo do cabo Mondego.

O «Malatian» deu um reboque ao «Portland» visto os tripulantes deste ultimo esperarem a principio, poder esgotar a agua e remediar a avaria até ao primeiro porto, onde o navio arribasse.

A certa altura, porém, verificou-se a impossibilidade de estancar a agua, que invadia já dois porões, onde se transportava um grande carregamento de «rails» de caminho de ferro.

O «Portland» começou então a afundar-se rapidamente. Os dois barcos iam pelas alturas do cabo Mondego. Perante a situação irremediavel, os 22 tripulantes do vapor espanhol arrearam uma embarcação e nela seguiram, a remos, até ao «Malatian» onde foram recolhidos. Poucos minutos depois o «Portland» submergia-se por completo.

O barco inglês alterou então a sua rota e fez-se de rumo ao Tejo, a fim de desembarcar os naufragos em Lisboa. Hoje, pelas 7 e 30, o navio entrou no nosso porto, donde saiu pouco depois de ter desembarcado os 22 tripulantes do «Portland», que apenas puderam salvar uma parte dos seus haveres, dada a rapidez com que o seu navio se afundou.

Os sinistrados estiveram de tarde no consulado de Espanha, onde o respectivo consul lhes deu todas as facilidades, a fim de que possam regressar amanhã ao seu país.

O «Portland» ia de Avilez para Cadiz.

Foi hoje a enterrar

o general Paulo Fernandes

Revestiu-se de grande imponencia o funeral do sr. general José Paulo Fernandes, que hoje se realizou para o cemiterio do Alto de S. João.

O ultimo turno na casa mortuaria do hospital da Estrela foi feito pelos generais srs. Daniel de Sousa, Hamilcar Pinto, Pereira Bastos e Bernardo do Canto, almirante Sarmento Saavedra e outros oficiais superiores.

No prestito incorporaram-se dezenas de oficiais das unidades e serviços militares da guarnição e muitas outras pessoas.

A' porta do cemiterio, aguardava o cortejo funebre o sr. ministro da Guerra, que tomou parte no primeiro turno efectuado.

As honras militares á porta do hospital e nas proximidades do cemiterio eram prestadas por forças da Frente Maritima de Defesa de Lisboa, batalhão de caçadores 7, regimentos de Artelharia Ligeira 3 e de cavalaria 7 e Grupo de Artelharia Pesada 2.

Uma companhia de Caçadores 7 disparou três descargas quando a urna, coberta com a bandeira nacional, transpôs a porta do cemiterio

Prisão dum implicado

no assalto a um "chauffeur" na Estrada da Buraca

A Secção de Justiça que funciona junto do Governo Civil prendeu o cadastrado Antonio Joaquim dos Santos, «O Gato Preto», com 13 prisões, por assalto a mão armada e burla. E' acusado de, ha dois anos, ter assaltado, na Estrada da Buraca, um automovel conduzido por Joaquim Marques, furtando alguns objectos que o «chauffeur» levava.

O Santos, depois de agredir o «chauffeur», deixando-o seriamente ferido, roubou o automovel, que deixou abandonado, perto de Sintra.

Esta proeza foi praticada com o auxilio doutro individuo que ainda anda a monte.

O preso esta no Governo Civil e deve seguir para Monsanto.

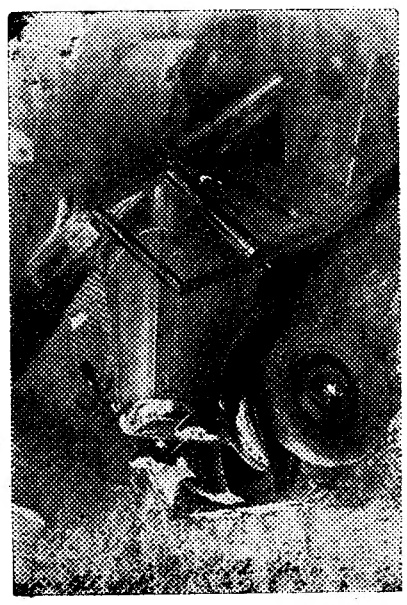
DESASTRE DE VIAÇÃO

Despenhou-se um automovel

da altura de 12 metros

salvando-se por milagre duas crianças

No Casal Ventoso de Baixo, reside, ha muito já, um casal constituido pelo soldado da G. N. R. Joaquim Teixeira e por sua mulher Maria de Lourdes Duarte Teixeira, pais de duas crianças, uma de quatro e outra de dois anos.



A posição em que ficou o automovel depois do desastre

Ontem, tendo-lhes morrido um terceiro filho, de meses, Joaquim Teixeira e a restante familia fôram ao cemiterio acompanhar o enterro, regressando já de noite daquela dolorosa missão.

Cansados da caminhada e atormentados pela perda do filho, todos eles se deram pressa em adormecer, recolhidos, o pai e a mãi ao seu quarto, as duas crianças numa cama improvizada, á falta de melhor instalação, na cozinha da residencia.

Cêrca das 22 horas, quando toda a familia dormia, ouviu-se subitamente um violentissimo estrondo que os despertou e que despertou toda a visinhança.

Joaquim Teixeira, julgando que tivesse desabado a rocha que, numa altura de cêrca de 12 metros, existe nas trazeiras do predio, ligando em perigoso declive a rua Maria Pia com o Casal Ventoso de Baixo, saltou da cama apavorado, e, seguido pela mulher, correu em socorro dos filhos.

A casa estava quasi desmantelada por completo.

Sobre o leito das duas crianças, na cozinha, tinham caído parte do telhado e duas portas do aposento.

Os pequenitos, em situação critica, fôram salvos a muito custo pelos pais e por varios vizinhos que acudiram tambem, apenas sofrendo, felizmente, ligeiros ferimentos.

Dera causa ao desastre um acidente de viação. Um automovel que passava na rua Maria Pia, no alto do tal declive de 12 metros de altura, precipitou-se lá de cima, ao recuar para retroceder na marcha, e caíra a prumo sobre a moradia do soldado da G. N. R., resvalando depois do baque para um pequeno pateo que existe em frente.

O «chauffeur» foi retirado ferido, de dentro do carro e conduzido, bem como as crianças, ao posto de socorros mais proximo, onde os medicaram devidamente.

O automovel, que é o «Citroen» N. 11.215, e no qual se transportára momentos antes um individuo conhecido no sitio por José Barbeiro, ficou com a «carrosserie» completamente inutilizada.

O «chauffeur», Candido Reis Simões, ficou ferido na cabeça e num braço, e sofreu uma violenta pancada no peito, não sendo, porém, grave o seu estado.

Conta que o desastre se deu por ele julgar que era maior a distancia que separava o carro da beira do precipicio.

CENA DE SANGUE

Anavalhou a rapariga

que se recusava a corresponder ao seu amor

A rua de S. Vicente, arteria pacata de Lisboa velha, foi hoje teatro dum crime de amor, que teve por cenario uma taberna. Prestava ali serviço uma criadita, de 17 anos, alegre, boas falas com os freguese, que se chamava Adelina de Jesus. Todos gostavam dela. Os galanteios choviam, mas a rapariga, embora gostasse de rir, mostrava-se indiferente. A' hora do meio dia a casa enchia-se sempre de gente. A Adelina, como um azougue, não tinha mãos a medir. Das mesas para o balcão, como um virote, enchendo os copos, levando a comida, ia fazendo a serviço, com maneiras de princesa. Um dos fregueses, o sapateiro Mario Marcelino, de 32 anos, entrou a cortejá-la. Primeiro a brincar, depois a sério, mas a rapariga, que se sentia ainda nova, e não gostava dele, fez-lhe vêr que era um disparate tais propositos.

O sapateiro, porém, não desistiu. Todos os dias ia á taberna, só para a ver, ciciando-lhe propostas, perseguindo-a com ditos equivocos, e, por vezes, com ameaças sinistras.

Ela tomava aquilo á conta de vinho. Ria-se, e talvez o chamasse velho. O sapateiro, no entanto, gizou a sua vingança. O ciume, o desprezo, o vinho impeliam-no para o crime. Hoje, de manhã, dirigiu-se á taberna. A Adelina, sempre diligente, abria os taipais da loja.

O Mario, então, com uma voz indiferente, sem uma palavra que denunciasse os seus propositos tragicos, pediu-lhe um copo de aguardente. Para matar o bicho! Diligente, a rapariga foi logo dentro ao balcão e, voltando as costas á rua, tirou a garrafa da prateleira para encher o copo.

Era o momento em que o sapateiro esperava. Então, ebrio de sangue, cobardemente, com a faca do oficio, vibrou-lhe dois golpes profundos nas costas, e ainda um terceiro num braço. A Adelina, coitadita, caía, golfando sangue, no pavimento. O criminoso, sereno, livido, verdadeiro farrapo humano, quiz morrer como nos romances. Virou a arma contra si, e com força, decidido, cravou-a no peito, procurando o coração, mas sem o atingir.

Conduzidos imediatamente ao hospital de S. José, os dois feridos deram entrada na sala das observações. O seu estado, apesar de grave, não se considera melindroso.

A agitação na Palestina

LONDRES, 30—A situação na Palestina continua a ser encarada pelas autoridades com certa ansiedade. Os disturbios começaram em Jafa, na ultima sexta-feira, e continuaram ontem em Jerusalem, havendo verdadeiros combates entre as forças da Policia e a população arabe, durante os quais se registaram 2 mortos e 17 feridos.

Varios membros da Comissão Executiva arabe encontram-se presos. A noite passada, a tranquilidade foi absoluta em todo o país.—(Havas)

Restaurou-se o Supremo Tribunal Administrativo

A folha oficial publica, hoje, o decreto lei que extingue o Supremo Conselh o de Administração Publica e cria, em sua substituição, junto da Presidencia do Conselho, o Supremo Tribunal Administrativo com três secções de contencioso: administrativo, das contribuições e impostos e do trabalho e previdencia social.

Falta de agua

Desde sexta-feira da ultima semana que os moradores da Rua das Picôas estão privados de agua, segundo reclamações varias que chegaram até nós.

Chamamos para o caso, grave a muitos respeitos a atenção das entidades a quem a sua solução competir.

Um homem assassinado

por motivo de ciumes

SETUBAL, 30 — Deu-se ontem á noite um crime, nos arredores desta cidade, que só hoje foi conhecido da população.

O moleiro Manuel Neves dos Santos, que vive na quinta do Anjo, assassinou á facada na serra do Viso, próximo do moinho Encarnado, onde exerce a sua profissão, o trabalhador Manuel Xavier, de 30 anos, residente no Viso Pequeno.

Parece que o mobil do crime foi uma questão de ciumes, que ha tempo vinha a motivar uma rixa entre ambos.

A versão do criminoso, segundo a qual teria morto o Xavier quando este se preparava para o agredir á navalhada, não é de aceitar, porquanto a vitima está muito ferida por todo o corpo e tinha num dos bolsos um canivete sem indicios de ter sido utilizado.

A versão que a Policia admite é a do Neves ter esperado friamente a sua vitima, num lugar ermo, para a liquidar.

O criminoso foi preso pelo regedor, quando estava refugiado na quinta onde vive.

Greve geral em Cuba

HAVANA, 30.— Foi proclamada a greve geral durante 72 horas. Os jornais dizem que o governo parece ter alguma dificuldade em dominar a situação.— (Havas).

Duas notaveis coupletistas Duas lindas bailarinas

No Julio das Farturas, o animadissimo salão de festas do Parque Mayer, prosseguem em pleno exito as Jolly Sisters, duas notaveis coupletistas e duas lindas bailarinas. Os espectaculos no Julio das Farturas continuam a constar de cinema, variedades, bal. e corteio de valiosas surpresas.

Apesar de tanto atractivo, a entrada é gratis e seleccionada.

Um inverno rigoroso

LONDRES, 30. — O inverno ameaça ser extremamente rigoroso. O frio já se faz sentir fortemente. Na costa do mar do Norte e na Escossia, a neve tem caido em abundancia. O vento que tem soprado na costa ocasionou sérias dificuldades a varios barcos. — (Havas).

NOTICIAS DA ARCADA

O sr. capitão Gomes Pereira, ministro do Interior, esteve esta tarde no ministerio da Instrução, onde conferenciou com o titular daquela pasta.

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

ALHAMBRA
Cabaret-Dancing-Restaurant
Parque Mayer
Aberto toda a noite — Entrada livre
HOJE
Grandioso sucesso da graciosa artista
"MERY BOU,,
bailarina e coupletista excentrica

Hoje no SAO LUIZ ultima exibição de
A Revolta das Feras
Amanhã: um grande filme de enredo
SEIS DIAS DE AMOR